

Opinião

criança

WWW.OPINIAOCE.COM.BR

SETEMBRO DE 2026

FORTALEZA, CEARÁ.
ANO I - EDIÇÃO Nº 9

Deslizando sobre a água

Conheça o kitesurf e descubra como o vento transforma o mar em lugar de aventura.

PÁGINAS 10 E 11

Aventura no Rio Guriú

Embarque em um passeio para conhecer de perto os curiosos cavalos-marinhos.

PÁGINAS 6 E 7

A Grande Fábrica de Palavras

Uma história para descobrir que nem tudo o que tem valor pode ser comprado.

PÁGINAS 4 E 5

Dinheiro é coisa de criança?

Entenda o que é educação financeira e aprenda a fazer escolhas, guardar e planejar.

PÁGINAS 13, 14, 15 E 16



DA REDAÇÃO

Você sabe o que é *educação financeira*?

O nome pode parecer complicado, mas a ideia é simples. Educação financeira é aprender a cuidar do dinheiro e a fazer boas escolhas. É entender de onde ele vem, como gastar e por que é importante guardar uma parte. E sabe de uma coisa? Você não precisa ser adulto para começar a aprender.

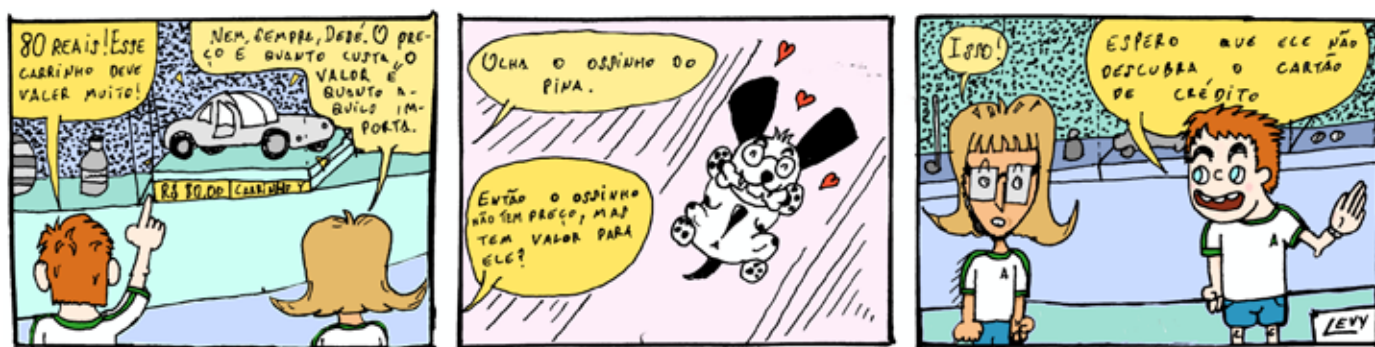
Nesta edição do Opinião Criança, vamos descobrir juntos de onde vem o dinheiro, por que precisamos planejar, o que significa economizar e como pequenas escolhas podem nos ajudar a alcançar algo que desejamos no futuro.

Também vamos conhecer a diferença entre duas palavras que parecem andar sempre juntas, mas não significam a mesma coisa: preço e valor. Aprender sobre dinheiro é também aprender a cuidar do que temos, planejar, esperar e escolher. E tudo isso pode começar agora, nas pequenas decisões de cada dia.



Tirinha

A história e os desenhos desta tirinha foram criados por Levy Melo especialmente para o Opinião Criança.



Quem faz?

GRUPO DE COMUNICAÇÃO OPINIÃO CE

Presidente: **ROBERTO MOREIRA**

Diretora-geral: **ELBA AQUINO**

Diretora Comercial: **ROSSI DANTAS**

Gerente de Novos Negócios: **JOÃO MAROPO**

Editores: **DELLANO RIOS, LYZ VASCONCELOS E RODRIGO RODRIGUES**

Gerente Administrativo: **JÚNIOR SANTOS**

OPINIÃO CRIANÇA

Concepção e edição: **ELBA AQUINO**

Consultoria pedagógica e metodológica:

GABRIEL SALOMÃO (Lar Montessori)

Textos: **LYZ VASCONCELOS**

Imagens: **REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO/GETTY IMAGES**

Projeto Gráfico e Diagramação: **JOÃO MAROPO**

Endereço: **Rua Professor Dias da Rocha, 1097 B -**

Bairro: **Aldeota. CEP: 60170-285. Fortaleza-CE.**

CNPJ: **45.114.358/0001-83. Tel. da redação: (85) 3037 9117**

ERA UMA VEZ...

Um menino e um
sonho

Certo dia, Matteo acordou pensando: “Eu queria muito um patinete elétrico, mas como irei conseguir? Já sei! Vou juntar dinheiro”. Matteo começou vendendo figurinhas junto com o seu amigo Gabriel. Eles venderam várias!

Depois de alguns dias, Matteo pensou melhor e desistiu do patinete. O que ele queria mesmo era um cachorro. Mas não sabia se sua mãe iria deixar. O menino continuou juntando o dinheiro. Começou a vender vouchers de sorvetes que sua mãe, que tem uma sorveteria, lhe deu. Ela sempre dizia: “Se queremos algo, precisamos nos esforçar e aprender que tudo tem um custo”.

A venda dos vouchers foi um sucesso! Mas ainda não era suficiente para comprar o cachorro e ele nem sabia se a família iria aceitar. Afinal, um cachorro precisa de cuidados, atenção e participação de toda a família.

Certa manhã, Matteo acordou e foi à escola sem imaginar que aquele seria um grande dia. Seu sonho estava prestes a se realizar.

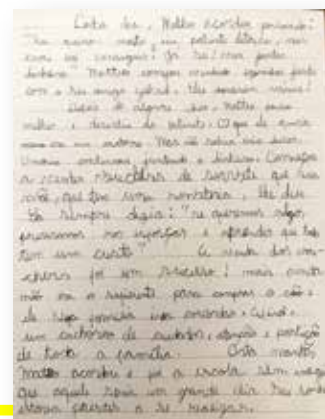
A mãe dele havia preparado tudo. Ela escolheu uma cachorrinha muito especial, igualzinha à que o pai de Matteo teve um dia.

Quando ele chegou da escola: a surpresa!

Tinha várias pistas espalhadas pela casa e, no quarto dele, estava Gaia. Quando abriu a porta e viu a cachorrinha, Matteo não segurou a emoção e chorou muito de alegria.

Ele também aprendeu sobre dinheiro e sobre quanto as coisas custam. Mas a maior lição foi que realizar sonhos não tem preço.

Baseado em fatos reais.

**Quer publicar
sua história no
Opinião Criança?**

É só pedir à mamãe ou ao papai pra enviar a sua **história pra gente digitada, com até 1.340 caracteres, incluindo os espaços, e uma foto do texto original** que você escreveu. Ah!

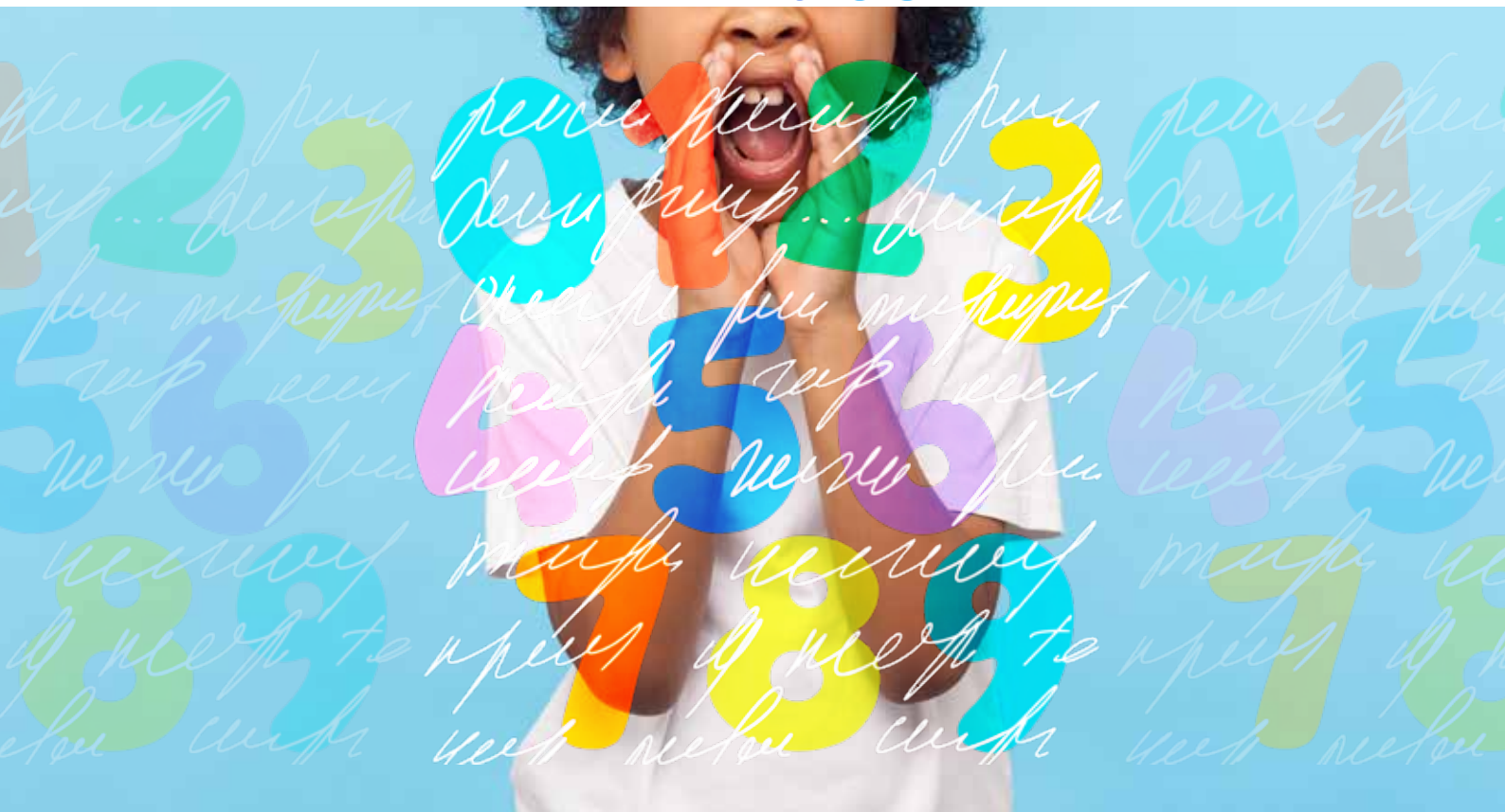
Se tiver um desenho da história, mande também!

**opiniaocrianca@
opinioce.com.br**

Nome: João Gabriel Aquino
Idade: 9 anos



PARA LER&OUVIR



E se as palavras tivessem *preço?*

Você já imaginou um lugar onde, para falar, é preciso comprar palavras? É assim no país de A Grande Fábrica de Palavras. Lá, as pessoas precisam comprar e engolir as palavras antes de falar.

Nesse lugar diferente, algumas palavras custam muito caro. Por isso, quem tem pouco dinheiro quase não fala. É o caso de Philéas, um menino que guarda com cuidado as poucas palavras que consegue encontrar.

Philéas gosta muito de Cybelle e adoraria dizer a ela coisas bonitas. O problema é que as palavras que gostaria de falar custam mais do que ele pode pagar. O que será que ele vai fazer? Será que uma palavra precisa custar caro para ter valor?



Quer ouvir essa história?

Peça a um adulto que aponte a câmera do celular para o QR Code. Carol Bittencourt, do @grupoencantos, conta para você.



A Grande Fábrica de Palavras

**Quem escreveu
a história?**

Agnès de Lestrade

**Quem fez os
desenhos?**

Valeria Docampo

Quem publicou?

aletria

PARA LER&OUVIR

*Você sabia?***Com quantos anos falamos as primeiras palavras?**

Muitas crianças começam a falar as primeiras palavras por volta de 1 ano de idade. Mas cada criança tem seu próprio ritmo.

Quantas palavras existem no mundo?

Não dá para contar todas. Existem milhares de línguas, e cada uma possui seu próprio conjunto de palavras. Além disso, novas palavras surgem e outras deixam de ser usadas com o passar do tempo.

Quantas línguas diferentes existem?

Existem mais de 7 mil línguas faladas no mundo. Algumas são usadas por milhões de pessoas e outras, por comunidades bem pequenas.

Um livro, muitos leitores

Você pode ler muitos livros sem precisar comprar todos eles. Existem lugares onde os livros ficam disponíveis para que várias pessoas possam ler: são as bibliotecas. E talvez exista uma perto de você. Muitas escolas têm biblioteca, e sua cidade também pode ter bibliotecas públicas que você pode conhecer com um adulto. Outra maneira de descobrir novas histórias é trocar livros com os amigos ou pedir um livro emprestado.

A biblioteca do Gabriel

João Gabriel, de 9 anos, ama livros. Em casa, ele montou uma pequena biblioteca e teve a ideia de catalogar cada exemplar para emprestar às crianças do prédio onde mora.



“Eu amo ler e acho que todas as crianças deveriam ler também. Por isso, fiz a minha biblioteca para emprestar meus livros. Meu sonho é ter uma grande biblioteca um dia”, diz Gabriel.

Preço e valor são a mesma coisa?

Algumas coisas têm um preço, que mostra quanto precisamos pagar por elas. Mas o valor pode ser muito maior, e nem sempre cabe em uma etiqueta. Um abraço, um gesto de carinho, o tempo com quem amamos e até uma palavra dita na hora certa podem não custar dinheiro e, ainda assim, valer muito. E, para você, o que não tem preço, mas tem muito valor?

Ler e praticar

Se você pudesse guardar apenas três palavras para dizer a alguém especial, quais seriam?

Pense com carinho e escreva:



ANDANDO POR AÍ

Você já viu um *cavalo-marinho?*

Você já viu um cavalo-marinho de verdade? Então, se prepare para uma aventura diferente! No Rio Guriú, localizado entre Camocim e Jericoacoara, no Ceará, você pode fazer um passeio de barco ou jangada para procurar esses pequenos animais que parecem ter saído de uma história de fantasia. E tem uma curiosidade logo no nome: apesar de se chamar cavalo-marinho, ele é um peixe! Ele vive na água e gosta de ficar em manguezais e estuários (depois, você pode conhecer um pouco mais sobre esses dois nomes). Nesses locais, esses peixes encontram um abrigo para morar.

Um peixe que parece um cavalo

O corpo do cavalo-marinho é cheio de características curiosas. A cabeça lembra a de um cavalo, ele possui uma cauda que pode se enrolar e seu jeito de nadar é bem diferente do de muitos peixes. Eles são pequenos e vivem em áreas onde conseguem se proteger entre plantas e raízes. No Ceará, os cavalos-marinhos podem ser encontrados em áreas de manguezais e estuários, ambientes importantes para muitos animais. Por isso, conhecer um cavalo-marinho também é uma oportunidade de aprender sobre a natureza.

Quando você encontra um desses animais na natureza, existe uma regra de ouro: observar sem machucar. Os cavalos-marinhos enfrentam riscos. Por isso, durante o passeio, é importante escolher pessoas responsáveis para guiar a aventura e garantir que os animais não sejam machucados nem fiquem muito tempo fora da água. Afinal, aquele lugar precisa continuar bonito e os animais devem ficar seguros depois que você for embora para que mais crianças tenham a mesma experiência que você teve.



ANDANDO POR AÍ



Uma aventura de verdade

O passeio pelo Rio Guriú dura, mais ou menos, de 15 a 30 minutos. Cada pessoa vai com um guia, em pequenas embarcações, em busca dos cavalos-marinhos. É como uma grande expedição! Durante o caminho, você pode observar a água, o mangue e tentar descobrir onde está o animal. Quando o guia encontra um cavalo-marinho, começa uma das partes mais legais do passeio: perceber como um peixe tão pequeno pode ser tão diferente. Você não precisa apenas olhar. Pode aproveitar a aventura para fazer perguntas e descobrir como esses animais vivem.



O que o passeio ensina sobre dinheiro?



Depois de conhecer um lugar tão especial, existe outra coisa que você pode aprender: como cuidar do seu dinheiro durante um passeio. Antes de sair de casa, converse com seus pais ou responsáveis e combine quanto você poderá gastar. Se você tiver R\$ 15, por exemplo, sua missão é voltar para casa sem gastar R\$ 16. Parece fácil, não é? Mas pode ser um desafio! Uma boa ideia é pensar antes em como você vai usar o dinheiro. Você pode separar uma parte para comer alguma coisa e guardar outra para comprar um brinquedo, por exemplo. Mas, antes de comprar, faça uma pergunta para você mesmo: “Eu realmente quero ou preciso disso?”. Essa pequena pergunta pode ajudar bastante. E tem mais uma coisa importante: você não precisa gastar dinheiro para aproveitar uma aventura. Conhecer um lugar novo, observar os animais, fazer perguntas ao guia, brincar com a família e descobrir coisas diferentes também fazem parte do passeio.

Desafio do pequeno explorador

Na próxima viagem, tente responder a três perguntas:

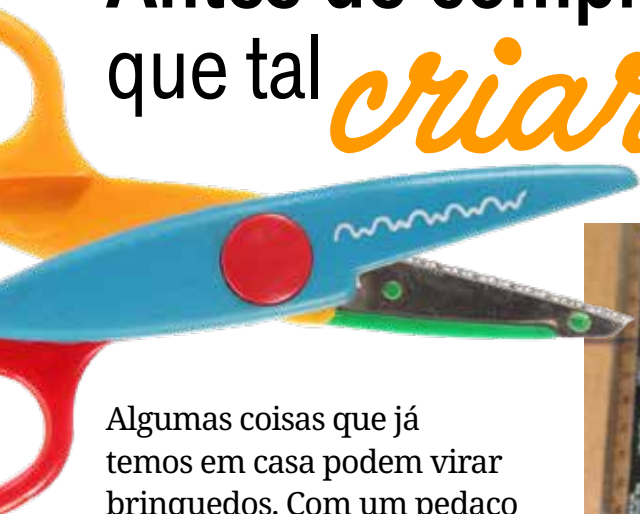
1. Quanto custa o passeio?
2. Quem trabalha para que ele aconteça?
3. O que eu posso fazer para ajudar a preservar o lugar?

Se você conseguir responder às três, já está aprendendo a ser um turista consciente!



CRIAR E BRINCAR

Antes de comprar, que tal *criar*?



Algumas coisas que já temos em casa podem virar brinquedos. Com um pedaço de papelão e um pouco de criatividade, você pode fazer seu próprio jogo da velha. Depois, é só guardar as peças e levar a brincadeira para onde quiser.

Você vai precisar de:

- 1 pedaço de papelão;
- Papel cartão de duas cores;
- Régua;
- Lápis;
- Canetinhas, tinta ou outros materiais para decorar;
- Tesoura;
- 1 saquinho ou envelope para guardar as peças.

Como fazer:

1. Prepare o tabuleiro

Recorte um quadrado de papelão.

2. Faça o jogo

Com a régua e a canetinha, desenhe duas linhas na vertical e duas na horizontal. Assim, você terá nove espaços.



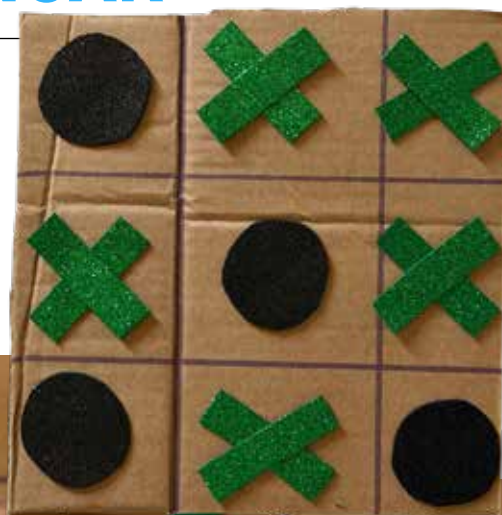
3. Crie suas peças

Escolha duas formas geométricas e desenhe cinco de cada uma no papel cartão. Depois, recorte e use a criatividade para decorar. Você pode pintar, fazer colagens, desenhar ou até inventar seus próprios símbolos.

Dica: você também pode usar tampinhas, pedrinhas ou outros pequenos objetos que tenha em casa ou encontre na natureza. O importante é ter cinco peças de cada tipo.

4. Guarde tudo

Coloque as peças em um saquinho ou envelope. Assim, seu jogo fica organizado e pronto para acompanhar você.



Hora de brincar!

Chame alguém para jogar. Cada jogador escolhe um grupo de peças e, na sua vez, coloca uma delas no tabuleiro. Ganha quem conseguir formar primeiro uma linha com três peças: pode ser na horizontal, na vertical ou na diagonal.

Leve com você

Seu jogo é pequeno e não precisa de bateria nem de internet. Você pode levar para um restaurante, uma viagem, uma sala de espera ou para a casa de alguém. Terminou de brincar? Guarde as peças para a próxima partida.

BRINCAR E APRENDER

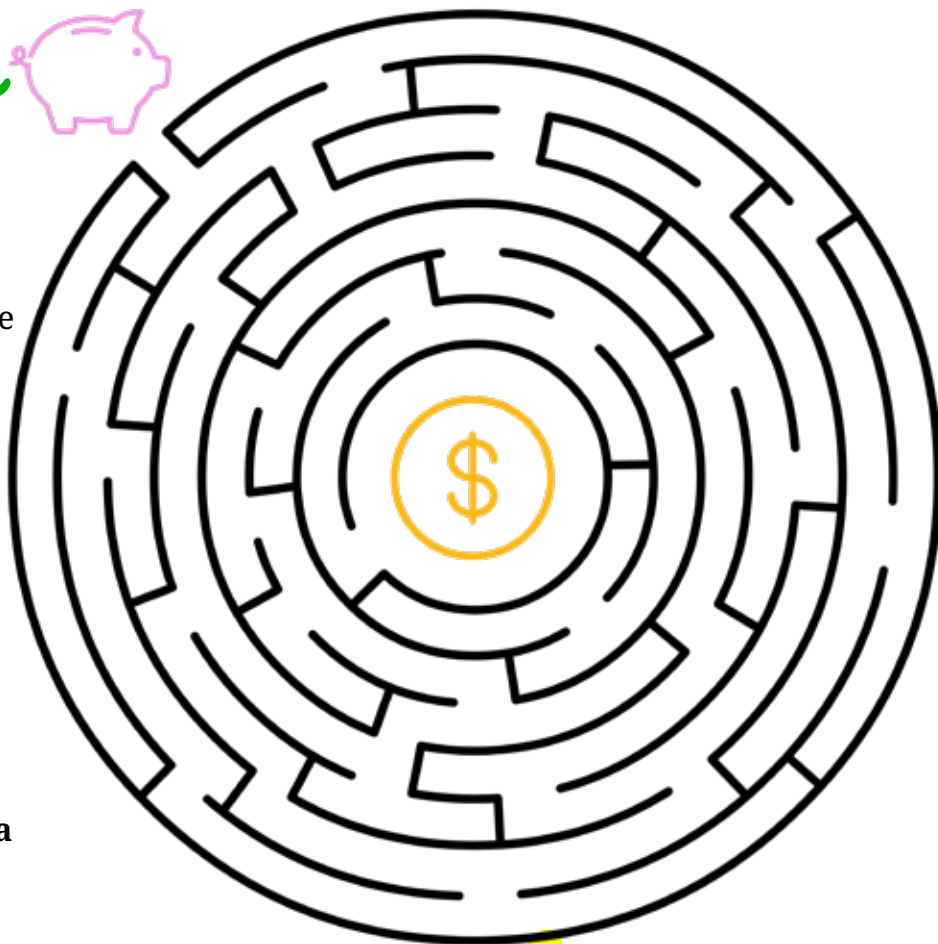
Labirinto



Guardar dinheiro é como plantar uma sementinha para realizar sonhos no futuro! Com pequenas economias, todos os dias você pode juntar moedas para comprar algo especial ou alcançar um grande objetivo.

O cofrinho adora receber moedinhas, mas elas precisam encontrar o caminho certo até ele. Cada moeda guardada hoje pode se transformar em uma conquista amanhã!

Ajude o porquinho a encontrar a moeda perdida e completar sua missão de educação financeira!



Você consegue

sozinho

Sabe aquela roupa que ficou pequena ou que você não usa mais? Se ela está em bom estado, pode ser usada por outra pessoa.

1. Olhe suas roupas

Abra o armário ou as gavetas e procure peças que não cabem mais ou que você não usa.

2. Observe cada peça

Ela está limpa? Está em bom estado? Ainda pode ser usada? Doar não é descartar. Roupas rasgadas, manchadas ou estragadas não devem ir para doação.

3. Separe as peças

Coloque as roupas escolhidas em uma pilha e peça a um adulto para conferir com você.

4. Dobre e prepare

Dobre cada peça e coloque tudo em uma sacola ou caixa.

5. Descubra onde doar

Com a ajuda de um adulto, procure um lugar onde as roupas possam ser entregues. Se possível, participe desse momento. Ele é muito especial.

Quando cuidamos do que temos e compartilhamos o que ainda pode ser usado, evitamos desperdícios e fazemos as coisas circularem por mais tempo.



EM MOVIMENTO

Que tal aprender
a voar sobre a
água?

Você já imaginou estar na água e, de repente, sentir o vento puxando uma pipa gigante enquanto você desliza pelo mar? Parece uma aventura de filme, mas isso acontece de verdade! O kitesurf é um esporte em que a pessoa usa uma pipa, chamada de kite, para aproveitar a força do vento e se movimentar sobre a água. O litoral do Ceará é conhecido pelas boas condições para os chamados esportes de vela. Os ventos e as marés ajudam a transformar várias praias do Estado em lugares especiais para quem gosta dessas modalidades. E Camocim, no Litoral Norte, também está entrando nessa aventura.



*“No começo, fiquei
com um pouco de medo”*

Quem já experimentou sabe que a primeira vez com o esporte pode dar aquele friozinho na barriga. É o caso de Maria Sophia, de 13 anos, que praticou kitesurf em Camocim. “Minha experiência com o kite é muito boa. No começo, fiquei com um pouco de medo, mas, depois que eu entrei na água, eu gostei muito e vi que não precisava ter medo, porque é uma coisa bem agradável.” Depois da primeira experiência, o medo deu lugar à diversão. “Indico muito, porque é um esporte muito bom. Pode ser um pouco arriscado, mas sabendo e tendo um bom professor, eu acho que é muito bom, principalmente para quem é jovem, tem vontade e gosta demais desse tipo de coisa. É uma ótima experiência.”

EM MOVIMENTO

E criança pode praticar?

Pode! Mas existe uma coisa muito importante: segurança vem antes da diversão. Em Camocim, o instrutor Luiz Octávio, conhecido como “Tatavo”, dá aulas de kitesurf, inclusive para crianças. Ele começou a praticar o esporte em 2009 e levou a modalidade para o município alguns anos depois. Segundo ele, não existe uma idade mínima para começar, mas não é uma boa ideia tentar praticar kitesurf sozinho. É preciso contar com um professor preparado e usar equipamentos adequados.

**O vento também pode ensinar**

O kitesurf pode ensinar muito além de como deslizar pela água. Durante uma aula, você aprende a prestar atenção no vento, na água, nos equipamentos e no que o professor está dizendo. Também desenvolve coordenação motora, concentração e responsabilidade. Antes de entrar na água, é preciso aprender, planejar e entender o máximo de coisas possível. Assim, a diversão fica ainda melhor.

E onde entra o dinheiro?

Praticar um esporte também pode ensinar sobre educação financeira. Em Camocim, uma hora de aula de kitesurf com um instrutor custa R\$ 370. Isso significa que, antes de fazer uma aula, uma criança pode conversar com os pais ou responsáveis e entender quanto custa a experiência. Pense assim: se você tivesse dinheiro para escolher uma atividade, precisaria decidir como usá-lo. **Vale a pena gastar tudo de uma vez? É melhor guardar uma parte? O que é preciso pagar para praticar o esporte com segurança?** Essas perguntas ajudam a aprender uma coisa importante: é preciso planejar como usar o dinheiro.

E existe outra dica: ficar de olho nas aulas gratuitas e nas ações que podem acontecer em Camocim e em municípios próximos. Projetos, eventos e atividades especiais podem oferecer oportunidades para conhecer o esporte sem precisar comprar todo o equipamento ou pagar uma aula particular. Vale acompanhar essas iniciativas e conversar com os pais ou responsáveis para descobrir quando elas acontecem.



HORA DE CRIAR!

Agora é o seu tempo

Em A Grande Fábrica de Palavras, o livro desta edição, as pessoas precisam comprar as palavras que querem dizer. Na nossa vida, algumas palavras se tornam especiais pelo que significam para nós.

Pense em uma palavra que tem muito valor para você. Pode ser o nome de alguém, um sentimento, um lugar ou aquilo que vier à sua cabeça. Agora, transforme essa palavra em um desenho. Como você desenharia algo que tem valor para você?

ENTENDENDO O MUNDO



Aprender

a **cuidar do dinheiro**
pode ser divertido

Você já quis muito comprar um brinquedo, um jogo ou aquele lanche especial, mas percebeu que o dinheiro não dava para tudo? Pois é! É justamente aí que começa uma aventura importante: aprender a cuidar do dinheiro. Educação financeira parece um assunto de adulto, mas você também pode aprender — e quanto mais cedo, melhor. A partir dos 7 anos, muitas crianças já conseguem entender ideias como gastar, guardar, escolher e planejar. Já ouviu falar nisso?

E não precisa ser uma aula cheia de contas. Dá para aprender brincando, jogando e até durante uma ida ao supermercado.

O dinheiro tem uma história

Antes de pensar em gastar, é importante descobrir de onde vem o dinheiro. Na maioria das famílias, ele é conquistado por meio do trabalho. Quando uma pessoa trabalha, ela recebe pelo que faz e usa esse dinheiro para pagar contas, comprar alimentos, realizar planos e cuidar da família. Por isso, quando você ganha uma mesada ou recebe algum dinheiro, vale lembrar: aquele dinheiro tem valor e não vai durar para sempre. Isso não significa que você não possa comprar coisas que gosta. Significa apenas que é preciso pensar antes de escolher.

Dinheiro é escolha

Você não precisa ser adulto para começar a aprender sobre dinheiro. Cuidar do dinheiro não é ter muito. É saber fazer boas escolhas com aquilo que temos.



ENTENDENDO O MUNDO

Escolher também faz parte

Imagine que você ganhou R\$ 10 e encontrou duas coisas que quer muito: um brinquedo de R\$ 2 e um livro de R\$ 10. Não dá para comprar os dois com os R\$ 10. Então, é hora de fazer uma escolha. Você pode pensar: “Qual deles eu quero mais? Qual deles vou usar por mais tempo? Será que posso esperar e guardar dinheiro para comprar o outro depois?” Essa é uma das principais lições da educação financeira: quando escolhemos uma coisa, abrimos mão de outra naquele momento. Parece simples, mas aprender a tomar decisões ajuda não apenas com o dinheiro. Também ensina a ter responsabilidade e pensar nas consequências das próprias escolhas.



Até o supermercado vira uma aula

Quem disse que fazer compras precisa ser só uma tarefa? Até uma ida ao supermercado pode virar uma aula de educação financeira. Você pode virar um verdadeiro investigador dos preços. Antes de colocar alguma coisa no carrinho, faça uma pergunta: “Eu realmente preciso disso?” Depois, compare produtos parecidos. Se um biscoito custa 3 reais e outro custa 4, será que existe alguma diferença entre eles? Qual é a melhor opção? Também vale ver a quantidade de cada produto. Às vezes, uma embalagem maior parece mais cara, mas pode ter um preço melhor pelo tanto de coisas que estão nela. Assim, uma simples ida ao supermercado pode ensinar você a pesquisar, comparar e fazer escolhas.



Um cofrinho pode virar um plano

Você já teve vontade de comprar alguma coisa que custava mais dinheiro? Um cofrinho pode ajudar. Imagine que você queira juntar dinheiro para comprar um brinquedo de R\$ 45. Em vez de gastar todo o dinheiro que recebe, pode guardar uma parte de cada vez. Cinco reais hoje. Mais cinco reais na próxima semana. Depois, outros 10 reais. Aos poucos, o objetivo vai ficando mais perto. E existe uma parte muito legal nisso: acompanhar o crescimento da sua economia e comemorar quando alcançar aquilo que você estava sonhando.

ENTENDENDO O MUNDO

6 desafios para você começar

1. Descubra os preços

Na próxima vez que for ao mercado, observe quanto custam produtos que sua família costuma comprar.

2. Pense antes de gastar

Antes de comprar alguma coisa, pergunte: “Eu preciso disso ou apenas estou com vontade?”

3. Faça uma meta

Escolha algo que gostaria de comprar e descubra quanto precisa guardar para conseguir.

4. Monte seu cofrinho

Pode ser um cofrinho de verdade ou até um pote transparente. O importante é acompanhar o dinheiro crescendo.

5. Organize seu dinheiro

Se receber uma mesada ou algum valor, pense em quanto pretende gastar e quanto pode guardar.

6. Compartilhe

Aprender a cuidar do dinheiro também significa entender que podemos ajudar outras pessoas. Compartilhar brinquedos, livros, roupas ou até parte de uma economia pode fazer diferença.

Aprender brincando

Jogos também ajudam a entender como o dinheiro funciona. Em jogos de tabuleiro que envolvem compra, venda e cuidado com o dinheiro, como o Banco Imobiliário, cada decisão pode mudar o rumo da partida. Se você gasta tudo no começo, pode faltar dinheiro depois. Se guardar demais, talvez deixe de ganhar alguma coisa. Brincando, você aprende bastante. E tem uma vantagem: se alguma escolha não der certo no jogo, dá para tentar novamente na próxima partida.

Por que aprender agora?

Cuidar do dinheiro não significa deixar de se divertir. Se você consegue entender como ele funciona, isso pode te ajudar a realizar coisas lá na frente. Quando uma criança aprende a guardar, escolher e planejar, também desenvolve responsabilidade, ou seja, cuidar daquilo que está nas nossas mãos e entender que as nossas escolhas têm consequências.

Além disso, conversar sobre dinheiro com a família pode te aproximar dos seus pais, tios, avós ou irmãos mais velhos. Juntos, vocês podem pensar em objetivos, combinar o que fazer com o dinheiro no futuro e encontrar maneiras de não gastar tudo de uma vez. E tem mais: aprender isso agora pode ser mais fácil do que precisar mudar quando você já estiver grande.



Atividade

Agora que você já leu a matéria, encontre no texto as seguintes palavras:

Dinheiro - Planejar
Mesada - Educação Financeira
Cofrinho - Economia
Valor - Comprar - Futuro

ENTENDENDO O MUNDO

Vamos praticar?

Na rotina da sua casa e nos lugares que frequenta, você pode começar a observar melhor o que compra, quanto custa, o que gostaria de ter e como chegar aos seus objetivos.

O Opinião Criança propõe uma missão: faça boas escolhas!

Missão no supermercado

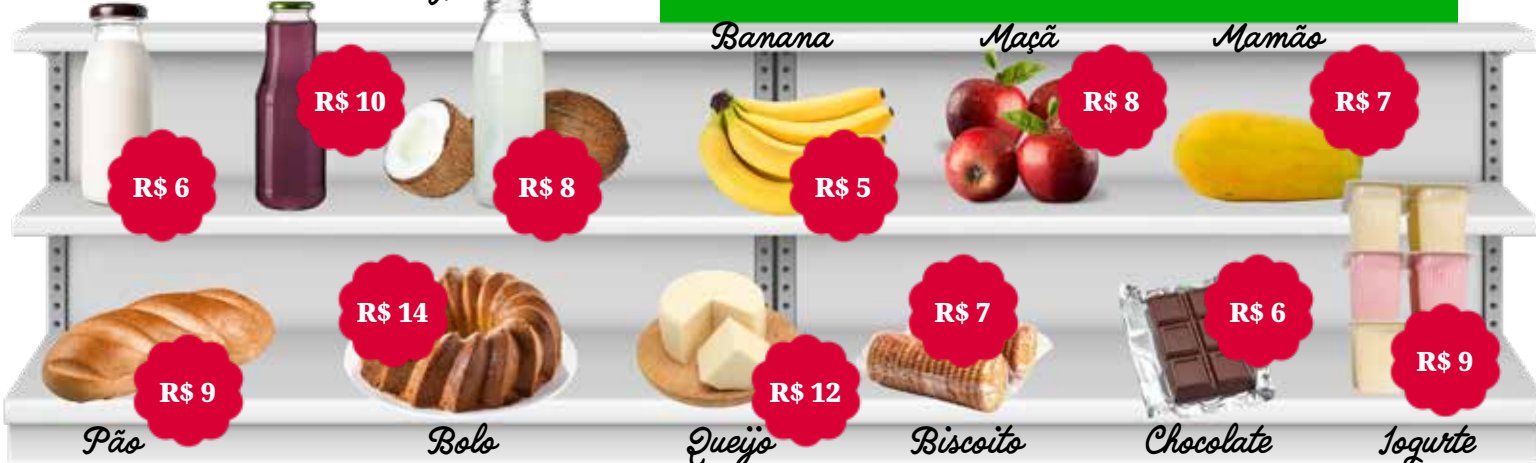
Imagine que você vai ao supermercado para escolher os alimentos de um lanche da tarde para dois adultos e duas crianças. Você tem R\$ 50 para fazer a compra. O lanche precisa ter:

- uma bebida
- uma fruta
- um alimento para todos compartilharem
- e, se possível, algo especial.

Observe os produtos e os preços.

Depois, escolha o que vai colocar no carrinho sem ultrapassar o valor disponível.

Leite Suco de uva Água de coco



Faça suas escolhas

1. Quais produtos você colocou no carrinho? _____

2. Quanto custou a sua compra? _____

3. Sobrou dinheiro? Quanto? _____

4. Foi possível comprar algo especial? O quê?

Desafio

Agora monte uma segunda opção de lanche. Ela também deve servir quatro pessoas e custar até R\$ 50.



Opinião criança

PARA QUEM CUIDA



WWW.OPINIAOCE.COM.BR

SETEMBRO DE 2026

FORTALEZA, CEARÁ.
ANO I - EDIÇÃO Nº 9

EDIÇÃO ESPECIAL COM APOIO:



PREFEITURA DE
CAMOCIM

Aprender a

escolher

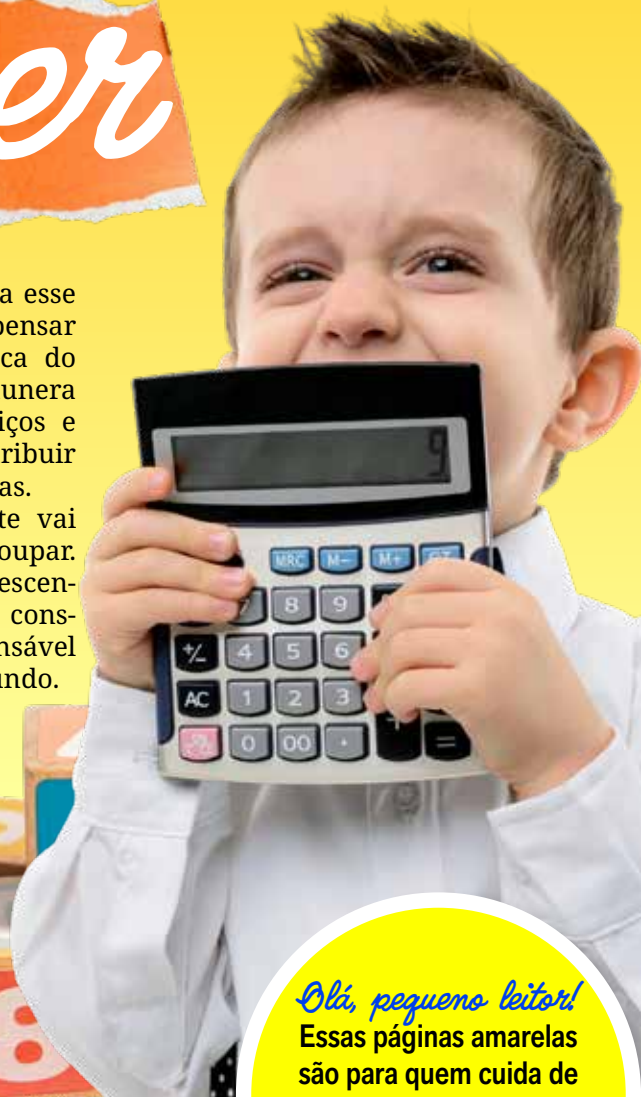
Falar de dinheiro com crianças é falar de escolhas. É ajudá-las a compreender, aos poucos, que não podemos ter tudo o que desejamos, que escolher uma coisa muitas vezes significa abrir mão de outra e que esperar também faz parte da vida.

A educação financeira começa muito antes das contas, dos salários e das grandes decisões. Ela está nas pequenas experiências da infância: guardar para comprar depois, decidir como usar uma quantia limitada, perceber a diferença entre querer e precisar e aprender a lidar com as consequências das próprias escolhas.

Fernanda Marques mostra que aprender a cuidar do dinheiro exige prática. Mais do que ensinar quanto ele vale, é preciso permitir que a criança escolha, planeje, espere e até erre em um ambiente seguro.

Gabriel Salomão amplia esse olhar e nos convida a pensar também na dimensão ética do dinheiro: ele circula, remunera o trabalho, sustenta serviços e pode ser usado para contribuir com a vida de outras pessoas.

Educar financeiramente vai muito além de ensinar a poupar. É preparar crianças e adolescentes para uma relação mais consciente, autônoma e responsável com o dinheiro e com o mundo.



Olá, pequeno leitor!
Essas páginas amarelas são para quem cuida de você. Aqui, os adultos vão descobrir como tornar a sua infância mais leve, segura e feliz.

Siga-nos no Instagram, visite nosso site e entre em contato conosco para adquirir as edições do Opinião Criança.

@opiniaocrianca



www.opiniaoce.com.br/opinio-crianca



(85) 98229-5559

CAMINHOS DA INFÂNCIA

Como ensinar crianças a cuidar do dinheiro desde cedo

Conversas sobre dinheiro, participação nas compras e planejamento ajudam crianças a desenvolver hábitos que podem acompanhar sua vida até a fase adulta



A educação financeira pode começar muito antes de uma criança ter seu próprio dinheiro. Conversar sobre escolhas, explicar o valor das coisas e mostrar como planejar os gastos são maneiras simples de ajudar os filhos a desenvolver uma relação mais consciente com o dinheiro. E não é preciso esperar uma aula específica na escola para começar. Dentro de casa, situações do dia a dia, como ir ao supermercado, escolher um brinquedo ou planejar um passeio, podem virar oportunidades para aprender.

Quando os pais conversam com os filhos sobre dinheiro de maneira simples e adequada à idade, as crianças começam a entender conceitos importantes, como ganhar, gastar, economizar e guardar. Uma boa conversa pode começar com perguntas simples: De onde vem o dinheiro? Por que precisamos economizar? O que podemos comprar agora e o que é melhor deixar para depois? O economista Pedro Loula destaca que as crianças podem participar de decisões financeiras dentro da realidade delas. Para ele, uma das primeiras lições é aprender a planejar antes de gastar.

Antes de sair de casa, por exemplo, é importante descobrir para onde vai, como chegar e quais gastos podem aparecer. Também vale conversar e combinar um limite de gastos. Se a criança tem R\$ 40 disponíveis, por exemplo, o desafio é voltar para casa sem gastar R\$ 41. Outra dica é estimular a criança a guardar uma pequena quantia para uma eventual emergência. Na hora de comprar alguma coisa, como um brinquedo, vale incentivá-la a parar e pensar: “Eu realmente quero isso ou só fiquei com vontade porque vi?”. Acompanhar os gastos pode ser uma atividade educativa. Cada vez que a criança gastar, os pais ou responsáveis podem ajudá-la a fazer uma conta simples para descobrir quanto ainda pode usar. Dessa forma, ela aprende, na prática, que cuidar do dinheiro também significa planejar, fazer escolhas e pensar no futuro.

Camocim leva educação financeira para a escola

Em Camocim, no Litoral Norte do Ceará, a educação financeira já faz parte da rotina de estudantes do 6º ao 9º ano de escolas públicas de tempo integral. Os alunos têm duas aulas semanais sobre o tema, em uma parceria entre a Secretaria da Educação do município e a plataforma educacional Melder. De acordo com a secretária Marciana Almeida, a iniciativa busca preparar os estudantes para situações que fazem parte da vida cotidiana. Entre os assuntos trabalhados estão crédito, poupança, investimentos, riscos financeiros e comportamento de consumo. “A educação financeira no ensino fundamental é essencial para preparar os estudantes para situações concretas da vida cotidiana”, afirma a secretária.

Segundo ela, aprender a administrar os recursos, planejar e tomar decisões conscientes pode contribuir para a formação dos estudantes e também para o desenvolvimento da região. O projeto de Camocim surge em um momento em que o endividamento das famílias brasileiras vem crescendo. Nesse cenário, aprender desde cedo sobre planejamento, riscos e consequências das escolhas financeiras pode ajudar os estudantes a desenvolver uma visão mais consciente sobre o uso do dinheiro.



ENTRE O SENTIR E O CUIDAR



Por **FERNANDA MARQUES**

Escritora, Educadora, Palestrante e Mãe de 3.
Fazendo laços dos nós da maternidade.



Muito além do porquinho

O que ensinamos quando ensinamos uma criança a lidar com dinheiro

Dinheiro costuma ser tratado como “coisa de adulto”, algo material que não deveria adentrar a esfera lúdica e inocente da infância. Mas a compreensão da criança sobre dinheiro começa a se formar muito antes de ela ser capaz de administrá-lo. Afinal, aquilo que escolhemos não ensinar também ensina alguma coisa.

A criança está inserida num contexto social no qual o dinheiro é um elemento importante e formará ideias sobre ele a partir de suas experiências cotidianas. Aos poucos, vai absorvendo que o dinheiro é usado para comprar coisas, que não podemos comprar tudo o que queremos, que querer é diferente de precisar e que adultos recebem dinheiro pelo trabalho que realizam.

À medida que a criança cresce, essa compreensão se torna mais complexa. A aprendizagem acontece em etapas, com conceitos construídos a partir de conhecimentos prévios. A partir do alicerce sobre o que é e para que serve o dinheiro, ela pode compreender que o dinheiro é limitado; gastar significa abrir mão daquele recurso; guardar permite comprar algo depois; e as coisas têm preços diferentes.

Muitos adultos acreditam que educação financeira consiste em ensinar uma criança o valor do dinheiro e, por isso, se posicionam contra a mesada ou atrelam seu ganho ao cumprimento de tarefas. A ideia é que o dinheiro precisa estar ligado ao esforço e ao trabalho para que a criança compreenda seu valor.

Essa visão desconsidera que, para aprender o valor do dinheiro, uma criança precisa antes aprender a lidar com ele. Precisa desenvolver a capacidade de fazer escolhas, priorizar, poupar e entender que os recursos são limitados. Educação financeira na infância não é sobre dinheiro; é sobre a relação entre desejo, escolha, espera e limite.

A mesada entra como uma ferramenta com a qual a criança pode praticar a tomada de decisões com recursos limitados e viver suas consequências num ambiente seguro, onde errar não custa caro de verdade.

Já o valor do dinheiro como fruto do trabalho será aprendido quando a criança começar a trabalhar. As duas aprendizagens são importantes: uma ensina a administrá-lo com consciência e a outra a respeitar o esforço necessário para obtê-lo. Podemos começar a construir a primeira ainda na infância para que, quando chegar o momento da segunda, a criança já tenha um bom alicerce.

Quanto dar por idade?

Não existe fórmula universal - depende do custo de vida da família e do que a criança vai pagar com a mesada. Mas como referência geral:



5 a 7 anos - valor simbólico, suficiente para pequenas escolhas. O suficiente para comprar um item pequeno por semana ou juntar para algo em 2 a 3 semanas. O aprendizado aqui é o mecanismo, não o valor.

8 a 10 anos - valor que permita algum planejamento de médio prazo. A criança já consegue pensar em semanas e juntar para algo que custa mais.

11 a 13 anos - valor que comece a cobrir gastos sociais: um lanche com amigos, uma entrada de cinema. A autonomia social começa aqui.

14 a 17 anos - valor mais significativo, cobrindo mais categorias de gasto. O objetivo é que o adolescente gerencie um orçamento real com categorias reais: roupas, lazer, transporte, presentes.

Uma referência comum usada por especialistas em educação financeira para crianças é aproximadamente R\$ 2 a R\$ 5 por ano de idade por semana como ponto de partida, ajustado para a realidade de cada família.

CAMINHOS DA INFÂNCIA



Por **GABRIEL SALOMÃO**

Professor e pesquisador, dedica-se à causa das crianças e à educação montessoriana. Fundou o Lar Montessori e coordena lá a Pós-Graduação no Método Montessori.

O grande rio do dinheiro

Uma educação para o uso ético do dinheiro é possível desde a primeira infância

É uma verdade universalmente reconhecida que filhos pequenos fora de casa vão pedir coisas. Para os pais, não é nem fácil nem agradável, especialmente quando os filhos pedem coisas em excesso, e nós precisamos negar muitas vezes.

Vale a pena dizer que crianças pedem muitas coisas quando se sentem inseguras e que crianças corajosas, criadas com um pouco mais de liberdade e que conquistam independência para ações do dia a dia aos poucos, em um ambiente respeitoso, pedem muito menos coisas.

De qualquer maneira, quando nossos filhos têm quatro ou cinco anos, começa a ser possível dar a eles uma verba. Em alguns dias, essa verba poderá ser zero - por exemplo, quando vamos só pegar um ônibus até a escola. Noutros dias, em que podemos comprar uma pipoca, ou um tubinho de bolhas de sabão, essa verba pode ser de cinco reais, por exemplo.

O limite da verba depende da situação financeira da família, mas é importante que seja baixa o suficiente para a criança precisar fazer escolhas.

Um pouco mais velha, essa verba pode ser um pouco maior e pode ser fixa, dada semanal ou mensalmente, e não a cada passeio. Essa mudança pode acontecer entre os sete e os nove anos. A lógica ainda é a da escolha, mas agora as crianças conseguem planejar com alguns dias de antecedência.

Nessa mesma idade é possível começar a ter conversas sobre a ética do dinheiro. Podemos mostrar que o dinheiro de uma sociedade saudável flui como um rio. Vai das pessoas para os governos em impostos e volta para as pessoas em forma de serviços, vai das pessoas para os proprietários de indústrias nas compras, e retorna à sociedade na forma de salários e investimentos.

Também é possível mostrar que em uma sociedade que ainda não é saudável, formam-se represas muito grandes de dinheiro, e ele para de circular, sobrando pouco para as pessoas comuns.

Quando chegam à adolescência, nossos filhos podem começar a fazer pequenos trabalhos remunerados, preferencialmente fora de casa, de maneira a serem valorizados por outros adolescentes e adultos.

Podem vender biscoitos no prédio, consertar bicicletas ou computadores, dar aulas de reforço para crianças mais novas... a criatividade manda. O retorno deste trabalho é duplo: aprendem a se inserir no mundo de maneira útil, e descobrem que, quando servem aos outros, são valorizados por meio de palavras e participando do Grande Rio do Dinheiro.

Podemos conversar com nossos adolescentes sobre a ética de suas decisões. Se não houver carência financeira, especialmente, podemos discutir a possibilidade e a necessidade moral de se doar parte do que se ganha, o imperativo de negócios de se fazer reinvestimento em educação e equipamentos, e a hipótese de se oferecer uma pequena parte dos serviços ou produtos que se vendem para pessoas que não possam pagar, seja na forma de trabalho voluntário ou de valores sociais.

Uma boa educação financeira começa cedo e ajuda a estabelecer uma relação saudável, ética e autônoma com o dinheiro, que pode durar uma vida inteira.

